



Diz-me o que sabes sobre Ciência Aberta e já te ajudo

Elis Santos^a, Ana Alves Pereira^b

^a*Divisão de Documentação e Cultura da Nova School of Sciences and Technology, FCT, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, egc.santos@fct.unl.pt*

^b*Divisão de Documentação e Cultura da Nova School of Sciences and Technology, FCT, Universidade Nova de Lisboa, Portugal, amap@fct.un.pt*

Resumo

Os ideais implicados na noção de Ciência Aberta (CA) podem tornar-se realidade através da sensibilização e da formação para o desenvolvimento de competências. Verifica-se a tendência de que as iniciativas neste sentido estejam sob responsabilidade das bibliotecas de ensino superior e de centros de investigação. Alinhada a este cenário e como forma de ajustar a sua oferta formativa às necessidades da sua comunidade de utilizadores, a Biblioteca da FCT NOVA realizou um estudo de prospeção das necessidades de formação e da familiaridade dos investigadores da faculdade quanto à CA. Foi aplicado um questionário junto dos docentes, estudantes do 2º e 3º ciclo e investigadores de forma a recolher dados para identificar o grau de familiaridade dos mesmos sobre conceitos e práticas tradicionalmente relacionados com a CA, bem como sobre a adoção das referidas práticas. O questionário também investigou se os inquiridos já participaram em formações sobre CA, se têm interesse em participar em mais ações de formação e quais os tópicos que mais lhe interessam. Os dados recolhidos permitiram à equipa da Biblioteca estruturar as suas ações, planear formações e serviços de apoio no âmbito da CA e dar início a um trabalho mais robusto e estruturado relativamente à implementação de ações no âmbito da CA junto da direção da faculdade.

Palavras-chave: Bibliotecas do Ensino Superior, Ciência Aberta, Formação e desenvolvimento de competências.

Segundo Bartling & Friesike (2014) a mudança cultural necessária para que se possam ser cumpridos os princípios relacionados com a Ciência Aberta (CA), pode ser atingida pela formação para o desenvolvimento de competências e pela *advocacy* junto dos investigadores para a adoção de práticas de investigação transparentes, colaborativas, reprodutíveis e abertas.

Verifica-se a tendência de que as iniciativas de formação sejam da responsabilidade das bibliotecas de ensino superior (BES) e de centros de investigação. Schöpfel et al. (2019), num estudo cujo objetivo era identificar que tipo de formação em CA doutorandos franceses obtiveram, identificaram que 78% das iniciativas foram promovidas por BES, e das demais, todas foram realizadas em parceria com as bibliotecas.

Entre as 12 recomendações da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) para as BES de Portugal, para o triénio 2020-2022, consta no eixo 2 (Apoio à Investigação) a necessidade de capacitar para a prática da CA.

Nesse contexto, a Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT NOVA) realizou um estudo de prospeção das necessidades de formação e da familiaridade de sua comunidade científica quanto à CA. Aplicou-se um questionário, em outubro de 2022, aos docentes, investigadores e estudantes do 2º e 3º ciclos, estruturado em três partes, que levantaram dados sobre: 1) Familiaridade dos respondentes quanto a determinadas dimensões relacionadas com CA; 2) Familiaridade quanto a determinadas práticas de investigação aberta e a respetiva adoção; e 3) Sobre a participação anterior e o interesse em novas formações sobre as temáticas apresentadas na primeira parte.

Relativamente à familiaridade com dimensões da CA, observou-se elevada falta de familiaridade com tópicos bastante importantes como Ciência Cidadã e Dados FAIR. Os dois temas com maior grau de familiaridade (Acesso Aberto a Publicações Científicas (AA) e Redes Sociais Científicas) evidenciam que a comunicação dos resultados científicos está a caminho de tornar-se aberta por padrão.

Há um grande interesse em formação sobre CA: 81,91% dos respondentes indicaram ter interesse em participar em formação sobre as temáticas apresentadas. Entre estes, há interesse considerável em todos os tópicos apresentados. Os níveis de menor interesse em participação em formação são bastante baixos, ficando todos, exceto um, abaixo dos 20% para os níveis que representam de nenhum a pouco interesse.

Relativamente às práticas de investigação aberta, confirma-se que, para aquelas cujo grau de familiaridade é menor, é também menor o grau de adoção, o que reforça a necessidade de formação. Verificou-se um grau elevado de desconhecimento das práticas apresentadas. Os graus de maior desconhecimento (1 e 2) ficam todos, à exceção de um (AA), acima dos 35%. Aqui, faz-se destaque para o alto grau de desconhecimento sobre a elaboração de Planos de Gestão de Dados, elemento obrigatório para algumas instituições ou programas de financiamento, como o Programa Horizonte Europa.

Acredita-se que a partir de uma análise exaustiva dos dados obtidos, a Biblioteca terá melhor capacidade de responder às necessidades da comunidade científica da FCT NOVA no que diz respeito à CA.

Referências bibliográficas

Bartling, S., & Friesike, S. (Eds.). (2014). *Opening science: The evolving guide on how the internet is changing research, collaboration, and scholarly publishing*. Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-00026-8>

Principe, P., Silva, D., Sanches, T., Lopes, S., Pereira, A. A., Lopes, C., Antunes, M. L., Carvalho, M., Vargues, M. M., Saraiva, P. S., Aurindo, M. J., Martins, T. A., Amante, M. J., Thiago Cunha, Guerreiro, D., Carvalho, M. D., Pireza, I., Gonçalves, A., Carvalho, C., ... Correia, M. A. (2020). *Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior de Portugal 2020-2022*. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.3841363>

Schöpfel, J., Prost, H., Jacquemin, B., & Kergosien, E. (2019). *Phd training on open science in french universities*. ETD2019, Porto, 6-8 Novembre 2019. <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02300022>